




Perfil das pesquisas de enfermagem sobre qualidade de vida de mulheres com câncer de colo uterino

Profile of nursing research on the quality of life women with cervical cancer

Tatiana Menezes Noronha Panzetti^{1,2,3} , Camila Bessa Campos⁴ , Tatianne Leonor Cardoso Ribeiro⁴ 

1. Doutoranda em Ciências da Saúde; Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil. 2. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA), Belém, PA, Brasil. 3. Docente do curso de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil. 4. Discente do Curso de Enfermagem pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA), Belém, PA, Brasil.

Resumo

Objetivo: analisar os resultados de estudos científicos das pesquisas de enfermagem nos anos de 2010 a 2018, referentes à qualidade de vida de mulheres com câncer de colo uterino. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) em que se utilizou a Base de Dado MEDLINE e a Biblioteca Eletrônica SCIELO, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "Qualidade de vida" e "Câncer de colo uterino". **Resultados:** foram encontrados 42 artigos, dos quais 27 foram eliminados conforme os critérios de exclusão, restando 15 artigos para amostra final, com um número maior de produções no ano de 2015, estudos quantitativos e nível 4 de evidência. **Conclusão:** nesses estudos, identificaram-se as prioridades das pesquisas em enfermagem, mostrando a necessidade de se intensificar a investigação sobre os resultados para embasar a assistência de enfermagem oncológica à mulher.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Câncer de Colo Uterino. Enfermagem.

Abstract

Objective: analyze the results of scientific studies of nursing research from the year 2010 to 2018, concerning the quality of life of women with cervical cancer. **Methods:** it is an integrative review of the literature performed through the Virtual Health Library (VHL) using the MEDLINE Database and the SCIELO Electronic Library, using the Health Sciences Descriptors (DeCS) "Quality of life" and "Cancer of the uterine cervix". **Results:** we found 42 articles, of which 27 were eliminated according to the exclusion criteria, leaving 15 articles for the final sample, with a major number of productions in 2015, quantitative studies and level 4 of evidence. **Conclusion:** in these studies, the priorities of nursing research were identified, showing the need to intensify research on the results to support the oncological nursing care of women.

Key words: Quality of Life. Cervical Cancer. Nursing.

INTRODUÇÃO

O Câncer de Colo Uterino (CCU) continua sendo um sério problema de saúde pública, responsável por altas taxas de morbidade e mortalidade entre a população feminina, impactando, de maneira negativa, o perfil epidemiológico das mulheres na vida pessoal, familiar, social e econômica^{1,2}.

No Brasil, o câncer de colo uterino é o segundo mais incidente na população feminina com exceção do câncer de pele não melanoma. Segundo o Instituto Nacional de Câncer são esperados 16.370 casos novos, com uma estimativa de risco de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres³.

A prevenção primária do câncer do colo do útero está relacionada à diminuição do risco de contágio pelo Papiloma Vírus Humano (HPV). A transmissão da infecção pelo HPV ocorre por via sexual, presumidamente por meio de abrasões microscópicas na mucosa ou na pele da região genital. Consequentemente, o uso de preservativos durante a relação sexual com penetração

protege, parcialmente, do contágio pelo HPV, que também pode ocorrer por meio do contato com a pele da vulva, região perineal, perianal e bolsa escrotal³.

O câncer de colo uterino é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente e podendo invadir estruturas e órgãos adjacentes. Há dois tipos principais de carcinomas que acometem esse câncer, conforme a origem do epitélio comprometido, são eles: o carcinoma epidermoide, representando cerca de 80% dos casos, e o adenocarcinoma com 10% dos casos⁴.

O tratamento desse câncer requer a combinação de procedimentos como a cirurgia, a radioterapia e a quimioterapia, dependendo do estágio e da evolução da doença. A cirurgia pode ser conservadora ou com a remoção total do tumor, com maior chance de cura. Quanto à radioterapia, é um tratamento

Correspondente: Tatiana Menezes Noronha Panzetti. Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA), Belém, Pará. Endereço: Av. Gentil Bitencourt, 1144 - Nazaré, Belém (PA) - CEP: 66040-174. E-mail: tnpantzetti@hotmail.com

Conflito de interesse: Não há conflito de interesse por parte de qualquer um dos autores.

Recebido em: 22 Nov 2018; Revisado em: 2 Maio 2019; 16 Maio 2019; Aceito em: 22 Maio 2019

localizado, interna ou externamente por meio de radiação, que tem a função de destruir ou inibir o crescimento celular neoplásico, e a quimioterapia ocorre pela aplicação sistêmica de drogas que inibem a formação de vasos sanguíneos no tumor¹. Considera-se que a revisão da literatura científica é um método que proporciona uma síntese de conhecimentos e incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática⁵, levando-se em consideração que é um estudo de conhecimento produzido, relativo a um tema ou assunto específico e a necessidade dos autores, que a partir dos resultados em evidência, são levados a refletir sobre o método de pesquisa de enfermagem⁶.

Vislumbrou-se a elaboração dessa revisão integrativa da literatura científica a partir da necessidade de conhecimento do que tem sido produzido na literatura científica de enfermagem sobre a qualidade de vida em mulheres com câncer de colo uterino. O estudo teve como objetivo analisar os resultados das pesquisas de enfermagem, acerca da qualidade de vida em mulheres com câncer de colo uterino, no período de 2010 a 2018, as características teóricas metodológicas, os níveis de evidências e as categorias temáticas.

MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, considerada a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, que percorre por várias etapas, como definição do tema e elaboração da questão de pesquisa, formulação dos critérios de inclusão e exclusão de artigos, instrumento validado para coleta de dados relevantes dos artigos encontrados, avaliação e análise dos artigos selecionados na pesquisa, interpretação e discussão dos resultados obtidos e apresentação da revisão.

A busca ocorreu na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e na Biblioteca Eletrônica Científica Eletronic Library Online (SCIELO). Para a seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes (DeCS) “Qualidade de vida” e “Câncer de colo uterino”.

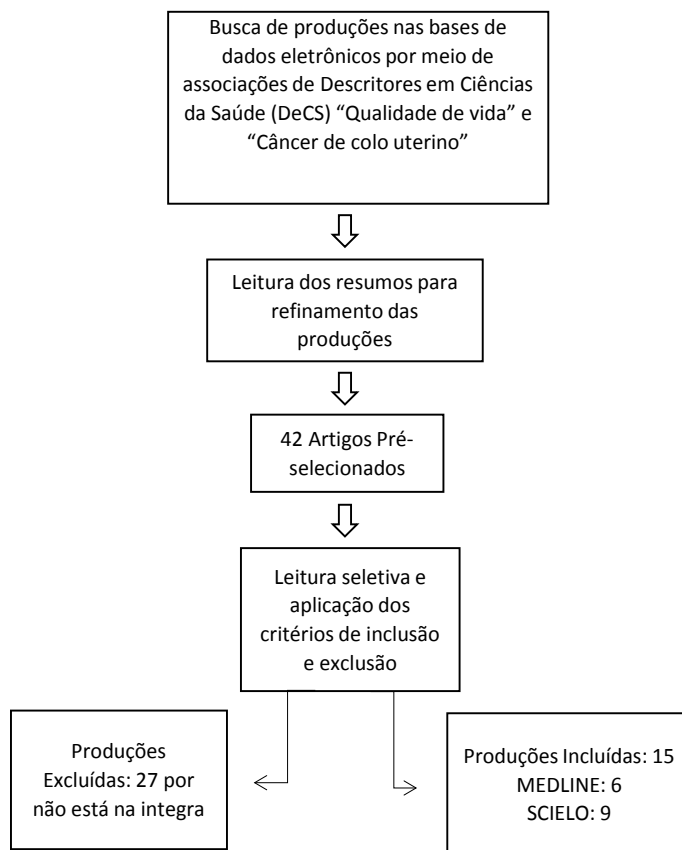
Os levantamentos dos estudos ocorreram em agosto de 2018. Constituíram-se como critérios de inclusão: estudos do tipo artigo, disponíveis em acesso, aberto, gratuitamente, nos idiomas português e inglês, publicados no período de 2010 a 2018.

Foi selecionado o recorte temporal de oito anos visando obter as publicações mais recentes acerca do tema, como critérios de exclusão: estudos não publicados em revistas científicas, sem acesso aos artigos na íntegra, teses e dissertações.

A coleta de dados ocorreu conforme a otimização do instrumento validado por Ursi, adequado às especificidades dessa revisão, para auxílio na seleção das informações a serem extraídas dos estudos: identificação dos estudos, características metodológicas, tratamento dos dados, resultados e níveis de evidência^{5,7}.

A Figura 1 apresenta o fluxograma com a estratégia de busca e seleção das produções que compuseram as amostras.

Figura 1. Fluxograma com a estratégia de busca e seleção das produções que compuseram a amostra.



Fonte: Dados da Pesquisa

RESULTADOS

Ao analisar as quinze produções científicas incluídas nesta revisão, constatou-se que, no ano de 2010, foram publicados (2), 2011 (1), 2012 (2), 2013 (1), 2014 (2), 2015 (3), 2016 (2), 2017 (1) e 2018 (1). Observou-se que houve equilíbrio na produção da temática entre os anos, mas com número maior em 2015.

O número de autores das pesquisas variou de dois a oito autores; (3) pesquisas foram desenvolvidas por dois autores, (3) com três autores, (4) com quatro autores, (1) com cinco autores, (3) com seis autores e (1) com oito autores; quanto à graduação dos autores; (6) foram realizados por mestres e doutores, (4) acadêmicos de enfermagem, (3) enfermeiros e outros profissionais da saúde, (2) não informaram. Assim, constatou-se a necessidade de investimentos, principalmente na graduação e entre os profissionais de saúde em desenvolver estudos científicos que envolvessem grupos de profissionais interdisciplinarmente, não ficando restrito somente a mestres e doutores.

Quanto à publicação em periódicos, (10) estudos foram

publicados em periódicos de enfermagem, (5) em periódico de saúde; as revistas das publicações foram: (2) Revista Latino-Americana, (1) Enfermagem oncológica, (4) Revista Enfermagem Clínica, (1) Revista Feminina, (3) Brasileira Cancerologia, (1) Revista Rene, (1) Escola Anna Nery, (1) Revista Einstein, (1) Revista Elsevier. Ressaltando que a maioria dos estudos foram publicados nos periódicos de enfermagem, percebendo-se a possibilidade de investir em publicações de enfermagem em outros periódicos da área da saúde.

Quanto às características teórico-metodológicas dos estudos, (13) foram pesquisas de campo e (2) foram pesquisas em bases de dados para revisão integrativa da literatura. Quanto à abordagem metodológica dos estudos, (12) estudos com método quantitativo, (1) estudo qualitativo e quantitativa, (2) revisão da literatura. Os estudos foram desenvolvidos com amostras que variaram de 11 a 205 mulheres, identificando-se os níveis de evidência, (0) nível 1, (0) nível 2, (0) nível 3, (13)

nível 4, (0) nível 5, (2) nível 6. Os estudos foram de pesquisa de campo, com o maior número de pesquisas metodológicas quantitativas. Observa-se a necessidade de investimentos em estudos com o método qualitativo que proporcione um olhar e escuta às mulheres com CCU.

Quanto às categorias que emergiram dos conteúdos dos resultados dos estudos, da avaliação da qualidade de vida, observaram-se alterações no (11) bem-estar físico, (3) bem-estar psicológico e (1) bem-estar funcional, com maior número de resultados de estudos nas alterações do bem-estar físico dessas mulheres com câncer.

Bem-estar físico

Nessa categoria, foram selecionados onze artigos científicos que abordaram o bem-estar físico dessas mulheres com câncer de colo uterino.

Quadro 1. Artigos que compõem o corpus da pesquisa, por autores, título, ano.

Autores	Título	Ano
JORGE, LLR; SILVA, SR ⁸ .	Avaliação da qualidade de vida de portadores de câncer ginecológico, submetidas à quimioterapia antineoplásica	2010
FERNANDES, WC; KIMURA, M ⁹ .	Qualidade de vida relacionada à saúde de mulheres com câncer de colo uterino	2010
ZENG, YC; CHING, SSY; LOKE, AY ¹⁰ .	Quality of Life in cervical cancer survivors: A review of the literature and directions for future research	2011
PASEK, M; SUCHOKA, LILIA; URBANÍSKI, K ¹¹ .	Quality of life in cervical cancer patients treated with radiation	2012
SANTOS, ALA; MOURA, JFP; SANTOS, CAAL; FIGUEIROA, JN; SOUZA, AI ¹² .	Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes com câncer de colo do útero em tratamento radioterápico	2012
CORRÊA, CSL; GUERRA, MR; LEITE, ICG ¹³ .	Qualidade de vida em mulheres submetidas a tratamento para o câncer de colo do útero: uma revisão sistemática da literatura	2013
DALLABRIDA, FA; LORO MM; ROSANELLI, CLSP; SOUZA, MM; GOMES, JS; KOLANKIEWICZ, ACB ¹⁴ .	Qualidade de vida de mulheres tratadas por câncer do colo de útero	2014
TORIY, AM; PIRES, AS; ZOMKOWSKI, K; LUZ, CM; KRAWULSKI, E; SPERANDIO, FF ¹⁵ .	Processo de recuperação físico-emocional no pós-câncer ginecológico	2015
BAE, H; PARK, H ¹⁶ .	Sexual function, depression, and quality of life in patients with cervical cancer	2015
HOLT, KA; MOGENSEN, O; JENSEN, PT; HANSEN, DG ¹⁷ .	Goal setting in cancer rehabilitation and relation to quality of life among women with gynaecological cancer	2015
PUTRI, RH; AFIYANTI, Y; UNGSIANIK, T; MILANTI, A ¹⁸ .	Supportive care needs and quality of life of patients with gynaecological cancer undergoing therapy	2018

O primeiro artigo⁸ dessa categoria teve como objetivo avaliar a qualidade de vida de mulheres portadoras de câncer ginecológico, submetidas à quimioterapia antineoplásica. Os resultados obtidos tiveram como domínios mais comprometidos os físicos e o ambiental, e o mais preservado, o social. Evidenciou-se que a qualidade de vida dessas mulheres é satisfatória; entretanto, sugerem-se intervenções multiprofissionais com a necessidade

de apoio psicológico por meio de terapias com psicólogos, além do apoio da família e do parceiro, que tem o papel importante para a adaptação do tratamento dessas mulheres, a fim de proporcionar melhor qualidade de vida durante o tratamento quimioterápico.

O segundo artigo⁹ avaliou a qualidade de vida relacionada à

saúde de mulheres com câncer de colo uterino e identificou os fatores preditores de qualidade de vida. Os resultados concluíram que, de forma geral, as mulheres com câncer de colo uterino avaliaram, positivamente, a sua qualidade de vida. No entanto, foram detectadas importantes alterações no funcionamento sexual, diminuição do interesse por sexo, medo de ter relações sexuais, sentimento de ser menos atraída sexualmente e autopercepção de que a vagina é estreita ou curta demais para ter relação.

O terceiro¹⁰ artigo objetivou descrever as tendências atuais em pesquisas de qualidade de vida (QV) de sobreviventes de câncer do colo do útero e discutir os direcionamentos para futuras pesquisas. As tendências incluem pesquisas sobre aspectos positivos e negativos de pacientes de câncer; estudos sobre comportamentos de estilo de vida pouco saudáveis, que contribuem para a baixa qualidade de vida; estudos preocupados sobre o impacto dessa doença, afetando, de maneira negativa, a relação sexual com seu parceiro.

O quarto artigo¹¹ e o quinto artigo¹² avaliaram o funcionamento físico de mulheres com CCU em tratamento radioterápico. No quarto artigo¹¹, o funcionamento físico foi avaliado como o pior antes do tratamento com radiação e aumentou gradualmente ao longo dos estágios da doença.

O quinto artigo¹² avaliou o funcionamento físico, com ênfase na função sexual, relatando não haver mudanças do pré-tratamento até a última semana da radioterapia, que a maioria das mulheres referiu medo de ter relações sexuais, não se sentir sexualmente atraente e não ter interesse por sexo, sugerindo um comprometimento nesse aspecto da vida da mulher ocasionado pelo tratamento ou mesmo pela própria doença.

O sexto artigo¹³ objetivou realizar uma revisão sistemática da literatura em busca nas bases de dados MEDLINE e LILACS para identificar artigos originais, disponíveis na íntegra, publicados entre 2005 a 2012, a respeito da qualidade de vida de mulheres submetidas ao tratamento para o câncer do colo uterino. Nos estudos, constatou-se o impacto negativo das intervenções terapêuticas, especialmente da radioterapia, e suas sequelas como disfunção sexual, intestinais e urinárias. A importância da avaliação da qualidade de vida e do conhecimento dos fatores associados, visando auxiliar na adoção de estratégias que possam propiciar um atendimento mais integral, a ser realizado por equipe interdisciplinar e direcionado às necessidades específicas dessas pacientes.

O sétimo artigo¹⁴ objetivou avaliar a qualidade de vida das mulheres com CCU. A qualidade de vida foi considerada satisfatória, de acordo com escalas de desempenho de papel e funcionamento emocional. Os sintomas mais frequentes foram fadiga, falta de apetite e dor. As mulheres se referiram a esses sintomas como os mais importantes e estressantes relacionados à doença e ao seu tratamento. A falta de apetite teve um grande impacto nas mulheres com CCU e foi importante para a avaliação e o acompanhamento do estado nutricional,

destacando que o déficit nutricional está associado a elevados índices de morbidade, mortalidade, infecção, maior período de hospitalização, menor resposta ao tratamento e elevado custo hospitalar. A dor como consequência do tratamento pode ser causada pelo tumor, pela presença de metástase ou por motivos não relacionados ao câncer, como a perda funcional, alterações metabólicas, infecciosas e alterações degenerativas.

O oitavo artigo¹⁵ identificou as implicações físico-emocionais e compara a qualidade de vida no pré e no pós-braquiterapia. Observou-se a diferença após o tratamento, com alterações, como constipação e diarreia, alterando seu estado físico. Percebeu-se que o processo de enfrentamento das dificuldades físicas foi bastante peculiar, pois, logo após os procedimentos de tratamento, a mulher vivencia a sensação de ter passado pela doença e de tê-la, finalmente, vencido. O fator emocional foi menos alterado, superando-se a ansiedade, o medo, a angústia e a depressão. As experiências de ter o câncer e passar por ele é um processo que desafia qualquer pessoa, e, para vencer esse desafio, as mulheres utilizaram-se da espiritualidade, do autocuidado, do apoio social e familiar.

O nono artigo¹⁶ e o décimo artigo¹⁷ analisaram a qualidade de vida das mulheres com câncer cervical, em relação à função sexual. O nono artigo¹⁶ demonstrou que as mulheres com câncer cervical, que apresentam disfunção sexual, têm menor qualidade de vida. Assim, a equipe multidisciplinar deve desenvolver e implementar intervenções para melhorar a função sexual dessas mulheres, orientando-as durante a consulta, explicando ao casal as alterações que essa mulher passará ao longo do tratamento. O décimo artigo¹⁷ descreveu que as mulheres com câncer cervical, após o tratamento de quimioterapia ou radioterapia, tendem a ter menor qualidade de vida, relacionado à disfunção sexual, com a diminuição do prazer no ato sexual com seu parceiro.

O décimo primeiro¹⁸ identificou a relação das necessidades de cuidados não atendidos, relacionados à qualidade de vida de pacientes com câncer ginecológico em tratamento. As mulheres relataram que suas necessidades não atendidas foram predominantemente no domínio físico, relacionado aos sintomas de náuseas e fadiga. Essas necessidades de cuidados de suporte devem ser identificadas precocemente no momento do diagnóstico e continuadas ao longo da doença e da trajetória de tratamento. Caso contrário, as necessidades de cuidados de suporte não atendidas podem levar a uma baixa qualidade de vida.

Nessa categoria, prevaleceram produções científicas que detectaram e descreveram as alterações na função sexual da mulher com CCU.

Bem-estar psicológico

Nessa categoria, abordou-se o bem-estar psicológico dessas mulheres com câncer de colo uterino.

Quadro 2. Artigos que compõem o corpus da pesquisa, por autores, título, ano.

Autores	Títulos	Ano
SEKSE, RJT; HUFTHAMMER, KO; VIKA, ME ¹⁹ .	Fatigue and quality of life in women treated for various types of gynaecological cancers: a cross-sectional study	2014
SILVEIRA, CF; REGINO, PA; SOARES, MBO; MENDES, LC; ELIAS, TC; SILVA, SR ²⁰ .	Qualidade de vida e toxicidade por radiação em pacientes com câncer ginecológico e mama	2016
FREGNANI, CMS; FREGNANI, JHTG; PAIVA, CE; BARROSO, EM; CAMARGOS, MG; TSUNODA, AT; FILHO, AL; PAIVA, BSR ²¹ .	Tradução e adaptação cultural do Functional Assessment of Chronic Illness Therapy – Cervical Dysplasia (FACIT-CD) para avaliar qualidade de vida em mulheres com neoplasia intraepitelial cervical	2017

A segunda artigo²⁰ objetivou avaliar qualidade de vida e grau de toxicidade aguda por radiação em pacientes portadoras de câncer do colo uterino, mama e endométrio, em tratamento de radioterapia. A qualidade de vida foi considerada boa, sendo a função emocional a mais afetada, ressaltando que o diagnóstico, o tratamento e os efeitos colaterais impactam, de forma negativa, o aspecto emocional dessas mulheres.

O terceiro artigo²¹ objetivou traduzir e adaptar o instrumento para avaliar a qualidade de vida. As mulheres com o câncer apresentaram maiores queixas psicológicas por terem preocupação ao enfrentamento do câncer e dúvidas em relação

à cura, mas a vontade de sobreviver e vencer essa doença lhes dá confiança a enfrentar uma árdua batalha, as cirurgias e os períodos de tratamentos invasivos e prolongados. O enfrentamento focalizado no problema foi representado pela busca do atendimento com a equipe multiprofissional e adesão ao tratamento, em uma tentativa de minimizar os problemas como a ansiedade e a depressão.

Bem-estar funcional

Essa categoria abordou o bem-estar funcional dessas mulheres.

Quadro 3. Artigos que compõem o corpus da pesquisa, por autores, título, ano.

Autores	Título	Ano
PESSÔA, GA; FERNANDES, JA; MATHEUS, JPC; MATHEUS, LBG ²² .	Aumento da fadiga e redução da qualidade de vida após tratamento de câncer do colo do útero	2016

Este artigo²² avaliou a fadiga, a qualidade de vida antes e após o tratamento com quimioterapia e radioterapia para o câncer de colo do útero, resultando em um aumento da fadiga, redução da qualidade de vida e da capacidade funcional dessas mulheres após o tratamento de quimioterapia e radioterapia. A fadiga pode-se apresentar de forma aguda, quando há descrição de extremo cansaço resultante de estresse físico ou mental com melhora ao repouso; ou na forma crônica, quando há relato de fadiga sem melhora ao repouso e ainda há perda da funcionalidade, limitação das atividades diárias e redução da capacidade do trabalho prejudicando sua qualidade de vida.

DISCUSSÃO

Os estudos científicos detectaram alteração na vida dessas mulheres no âmbito do bem-estar físico relacionado ao funcionamento sexual, em virtude de ser um câncer que afeta, particularmente, a qualidade de vida dessas mulheres com seus parceiros^{8,9,10,11,12,13,14,15,16,17,18}. Predominou, nas pesquisas de enfermagem, a abordagem quantitativa, com maior número de resultados sobre o bem-estar físico relacionado à disfunção sexual.

Observa-se a necessidade de investimento em pesquisas com método qualitativo, proporcionando abertura e escuta a essas

mulheres, pois a disfunção sexual é uma alteração que pode ser afetada por vários fatores, como a presença do câncer, os efeitos adversos da medicação, o tratamento oncológico, as alterações fisiológicas bem como as alterações negativas no estado emocional. Essa disfunção sexual acontece em mulheres acometidas pelo câncer, até mesmo, após o término do tratamento, devido ao fato de a doença afetar áreas que determinam a resposta sexual com seu corpo e sua mente, tendo um grande impacto na qualidade de vida nessas mulheres^{9,10}.

O bem-estar psicológico é afetado devido ao fato de que a mulher com CCU saber o diagnóstico, o enfrentamento ao tratamento de quimioterapia e radioterapia, ocasionando efeitos colaterais. Os estudos apontam que as mulheres têm ansiedade ou depressão por causa da preocupação com o término do tratamento ou a cura do câncer^{19,20,21}.

A capacidade funcional está associada à habilidade da mulher em realizar suas atividades básicas e instrumentais de vida diária de maneira independente de outras pessoas, caracterizada, principalmente, pela eficiência na execução das tarefas da vida cotidiana, em que a preservação das habilidades motoras e cognitivas são diretamente proporcionais à qualidade de vida. A intolerância ao exercício pela mulher com câncer de colo uterino tem importante implicação na qualidade de vida e no

desempenho das atividades de vida diária²².

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa da literatura científica demonstrou a importância de conhecer os resultados de estudos científicos publicados sobre a qualidade de vida das mulheres com câncer de colo uterino. Nos anos avaliados, observou-se a necessidade de se estimular a investigação sobre o tema. Assim, constatou-se que, com um número maior de investigações sobre a qualidade de vida em mulheres com câncer de colo uterino em algum tipo de tratamento e enfrentamento da doença, a equipe de enfermagem e outros profissionais de saúde devem prestar

uma assistência com qualidade, preservando, ao máximo, a dignidade dessas mulheres.

Nesse sentido, os estudos ressaltam a necessidade do profissional de enfermagem em reconhecer a importância da disfunção sexual na abordagem da mulher com câncer de colo uterino, o que ocasiona uma preocupação em priorizar a escuta e o olhar do profissional para as mulheres.

Portanto, percebeu-se a necessidade de intensificar a investigação sobre a qualidade de vida dessas mulheres, permitindo, principalmente, estudos com abordagens qualitativas para fundamentar a assistência de enfermagem à mulher com câncer.

REFERÊNCIAS

- Rocha BD, Bisognin P, Cortes LF, Spall KB, Landerdahl MC, Vogt MSL. Exame de Papanicolau: conhecimento de usuários de uma unidade básica de saúde. *Rev Enferm UFSM*. 2012 Set-Dez; 2(3):619-629.
- Ministério da Saúde (BR). Controle dos Câncer de mama e do Colo do Útero. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Caderno de Atenção Básica. 124p.
- Instituto Nacional de Câncer. Controle do Câncer do Colo do Útero [Internet]. Brasília: INCA; 2017 [acesso 12 Jun 2018]. 154p. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/inca/portal/home>.
- Fernandes, RAQ; Narchi, NZ. Enfermagem e Saúde da Mulher. 2.ed. São Paulo: Manole; 2013.
- Melo MB, Barbosa MA, Souza PR. Satisfação no trabalho na equipe de enfermagem revisão integrativa, *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2011 Jul-Ago; 19(4): [09 telas].
- Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev. Esc Enferm USP* 2014; 48(2): 335-45. doi: 10.1590/S0080-623420140000200020.
- Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010; 8(1):102-6. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.
- Jorge, LLR; Silva, SR. Avaliação da qualidade de vida de portadores de câncer ginecológico, submetidas à quimioterapia antineoplásica. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2010 Set-Out; 18(5): (07Telas).
- Fernandes WC, Kimura M. Qualidade de vida relacionada a saúde de mulheres com câncer de colo uterino. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2010 Maio-Jun; 18(3): 66-72p.
- Zeng, YC; Shirley, SY; Ching, RN; Loke, AY. Quality of Life in Cervical Cancer Survivors: A Review of the Literature and Directions for Future Research. *Oncol Nurs Forum*. 2011Mar; 38(2): E107-17. doi: 0.1188/11.ONF.E107-E117.
- Pasek, M; Suchoka, L; Urbanski, K. Quality of life in cervical patients treated with radiation therapy. *J. Clin Nurs*. 2013 Mar; 22(5-6): 690-697. doi: 10.1111/j.1365-2702.2012.04350.x.
- Santos ALA, Moura JFP, Santos CAAL, Filgueiroa JN, Souza, AI. Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes com câncer do colo do útero e tratamento radioterápico. *Rev. Bras. Cancerologia*. 2012; 58(3): 507-515.
- Correa CSL, Guerra MR, Leite ICG. Qualidade de vida em mulheres submetidas a tratamento para o câncer do colo do útero: uma revisão da literatura. *Feminina*. 2013 Maio-Jun; 41(3): 132-140.
- Dallabrida FA, Loro MM, Rosanelli CLSP. Qualidade de vida de mulheres tratadas por câncer do colo de útero. *Rev. RENE*. 2014 Jan-Fev; 116-22.
- Toriy AM, Pires AS, Zomkowski K, Luz CM, Krawulski E, Sperandio FF. Processo de recuperação físico-emocional no pós-câncer ginecológico. 2015; 23(4): 747-756.
- Bae H, Park H. Sexual function, depression, and quality of life in patients with cervical cancer. *Support Care Cancer*. 2016 Mar; 24; 1277-83. doi: 10.1007/s00520-015-2918-z.
- Holt KA, Mogensen, O; Jensen, PT, Hansen, DG. Goal setting in cancer rehabilitation and relation to quality of life among women with gynaecological cancer. *Acta Oncol*. 2015 Nov; 54(10): 1814-1823. doi: 10.3109/0284186X.2015.1037009.
- Putri RH, Afyanti Y, Ungsiank T, Milanti A. Supportive care needs and quality of life patients with gynecological cancer undergoing therapy. *Enferm Clin* 2018 Feb; 28(Suppl 1): 222-226p. doi: 10.1016/S1130-8621(18)30072-X.
- Sekse RJ, Hufthammer KO, Vika, ME. Fatigue and quality of life in women treated for various types of gynaecological cancers: a cross-sectional study. *J Clin Nurs*. 2015 Feb;24(3-4): 546-555. doi: 10.1111/jocn.12647.
- Silveira, CF; Regino, PA; Soares, MBO; Mendes, LC; Elias, TC; Silva, SR. Qualidade de vida e toxicidade por radiação em pacientes com câncer ginecológico e mama. 2016; 20(4):110-119. doi: <https://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160089>.
- Fregnani CM, Fregnani JH, Paiva CE, Barroso EM, Camargos MG, Tsunoda AT, Longatto-Filho A, Paiva BS. Tradução e adaptação cultural para avaliar qualidade de vida em mulheres com neoplasia intraepitelial cervical. *Einstein*. 2017; 15(2):155-61. doi: <https://10.1590/S1679-4508217AO3810>.
- Pessoa AG, Fernandes, JÁ, Matheus JPC, Matheus LBG. Aumento fadiga e redução da qualidade de vida após a tratamento de câncer do colo do útero. *Brasília. ConScientiae Saúde*. 2016; 15(4): 564-574. doi: 10.5585/ConsSaude.v15n4.6767.

Como citar este artigo/How to cite this article:

Panzetti TMN, Campos CB, Ribeiro TLC. Perfil das pesquisas de enfermagem sobre qualidade de vida de mulheres com câncer de colo uterino. *J Health Biol Sci*. 2019 Jul-Set; 7(3):271-276.